



O Camponês

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

A REFORMA AGRÁRIA

«A Reforma Agrária que o Partido Comunista preconiza e defende resume-se na confiscoção da grande propriedade agrícola e dos milhares e milhares de hectares, incultos dos grandes agricultores e latifundiários e a sua entrega aos operários agrícolas que não têm um palmo de terra sua, aos rendeiros, arrendatários, aos salteiros e arseiros. Os forasteiros e os pequenos proprietários que não têm terra suficiente recebem novos lotes a jentar aos que já têm».

(Do Informe de GOMES A IV Reunião Ampliada do Comité Central do P.C.P.)

UNIDOS, FIRMES E ORGANIZADOS NA CONQUISTA DE JORNAS MAIS ELEVADAS NAS CEIFAS

Nas ceifas dos anos anteriores, particularmente nos anos de 1944, 1945, 1947, 1949 e 1952, milhares de camponeses do Alentejo, Ribatejo e Algarve, seguindo o caminho da luta apontado pelo Partido Comunista e pelo «Camponês» obtiveram grandes vitórias.

No ano passado, antes de iniciadas as ceifas, o fascismo e os agrários, fizeram prisões, despedimentos em massa e intimidações de todas as espécies. Deesa forma procuraram impedir a organização, a unidade e a luta das massas, para assim poderem impôr jornas de fome. Porém os cálculos do fascismo e dos agrários saíram errados.

A luta firme, unida e organizada de milhares de camponeses e camponesas, particularmente do Alentejo, deitou por terra todas essas manobras. Na região de Pias e Vale de Vargo, os agrários reuniram-se e recusaram-se a pagar mais de 16\$00. Contudo, esqueceram-se da grande força dos camponeses quando unidos e organizados. Os valentes camponeses desta região criaram várias COMISSÕES DE UNIDADE, promoveram amplas concentrações e reuniões nas PRAÇAS DE JORNAS E DECIDIRAM NÃO TRABALHAR POR MENOS DE 50\$00. NUMA SÓLIDA UNIDADE, MILHARES DE CAMPONESES E CAMPONEsas, DECLARARAM-SE EM GREVE DU-

RANTE 7 DIAS OBRIGANDO OS 50\$00 QUE OS VALENTES CAMPONESES EXIGIRAM.

Os Camponeses Conquistaram 50\$00

A grande greve vitoriosa de milhares de camponeses de Pias e Vale de Vargo, à qual aderiram os motoristas, os carreiros, cortados ao ano e os operários da construção civil, abriu o caminho para o alargamento da luta, subindo as jornas nas semanas seguintes a 55\$00, 40\$00 e 50\$00. Nas regiões de Alcácer do Sal, Montemor, Escoural, Vendas Novas etc., as jornas chegaram a 40\$00, 57\$00 e 55\$00. Em todo o Baixo e Alto Alentejo, nas regiões onde os camponeses lutaram unidos e orga-

nizados foram conquistadas jornas de 30\$00, 40\$00 e nalguns casos 50\$00, como sucedeu em Portel.

A ORIENTAÇÃO DO «CAM-PONEs» FOI INTEIRAMENTE CUMPRIDA. A ORGANIZAÇÃO, A LUTA FIRME E UNIDA, FORAM AS GRANDES ARMAS DA VITÓRIA NAS CEIFAS DO ANO PASSADO.

Nas regiões onde não foram criadas Comissões de Unidade, onde não houve unidade na luta, as jornas foram baixas, não ultrapassando os 20\$00 e 25\$00.

OBRIGUEMOS OS AGRÁRIOS

A PAGAREM JORNAS MAIS ELEVADAS

Nas ceifas deste ano, de novo o fascismo e os agrários tudo farão para nos imporem jornas de fome. Eles procurarão servir-se da grande miséria que eles provocaram durante largos meses, com a crise de trabalho.

Os grandes agrários compram todos os anos novas propriedades, automóveis de luxo, tractores, ceifadoras e debulhadoras. O ano agrícola tem sido bom e a cortiça tem rendido lucros fabulosos. E,

enquanto os agrários enriquecem cada vez mais, cresce a miséria e a fome nos lares dos camponeses. Durante meses não tivemos trabalho e foi somente devido à nossa luta que a fome não foi bem mais negra. O custo de vida sobe todos os dias, aumenta o preço dos géneros alimentícios, sobe o preço das roupas e do calçado, sobem as nossas dívidas.

continuação na 2ª pág.

Sómente o aumento das jornas poderá fazer face ao contínuo aumento do custo de vida e à crescente miséria dos nossos lavras.

OS AGRÁRIOS PODEM PAGAR MAIS

Os agrários podem e devem pagar mais, pois eles enriquecem cada vez mais à custa da nossa miséria. Não devem ser os agrários, mas sim nós, camponeses, que devemos estabelecer as jornas nas ceifas.

No ano passado, «O Camponês» apresentou a discussão das massas as seguintes jornas:

**HOMENS: A SÉC. 50300;
COM COMIDA 40300.
MULHERES: A SÉC. 32500;
COM COMIDA 26300.**

CONDIÇÕES DE TRABALHO: ENREGAR COM UMA HORA DE SOL, TRÊS HORAS E MEIA DE DESCANÇO E CINCO OU SEIS FUMAÇAS, AGUADAS OU CIGARROS DURANTE O DIA, UM QUARTEL AO SÁBADO E OUTRO A SEGUNDA FEIRA, COM O SALÁRIO POR INTEIRO E SEM PREJUÍZO DAS HORAS DE DESCANÇO.

Como já analisamos, estas jornas, em muitos lados do Alentejo, foram não só conquistadas mas até ultrapassadas pois, entre outros, os cafeeiros de Fias e Vale de Vargo conquistaram, a séc., 50300, e com comida 45300. SE LUTARMOS ORGANIZADOS, FIRMES E UNIDOS, ESTE ANO, PODEREMOS CONQUISTAR JORNAS SUPERIORES ÀS DO ANO PASSADO.

A LUTA, ÉIS O CAMINHO

A organização, a luta firme e unida, foram as grandes armas da vitória do ano passado. Serão estas mesmas armas que permitirão CONQUISTAR E ULTRAPASSAR AS JORNAS DO ANO PASSADO.

Se os agrários se recusarem a pagar a jorna por nós exigida, recusemo-nos a trabalhar, façamos greve. Tal como fizemos vitoriosamente os valentes camponeses de Fias e Vale de Vargo. A luta é somente a luta firme, unida e organizada (já obrigar os agrários a pagarem as jornas por nós exigidas).

Porá que a nossa luta, possa tornar-se vitoriosa, impõe-se a criação rápida de amplas COMISSÕES DE UNIDADE, em todas as PRAÇAS DE JORNA, aldeias, ranchos, montes e herdades. Sem a criação de COMISSÕES DE UNIDADE não é possível organizar a luta e conduzi-la até à vitória completa.

Façamos das PRAÇAS DE JORNAS, baluartes de combate e unidade. Criemos PRAÇAS DE JORNAS onde ainda não existem.

Organizemos amplas CONCENTRAÇÕES E REUNIÕES NAS PRAÇAS DE JORNAS E CASAS DO POVO (como fizemos os camponeses de Fias e Vale de Vargo), discutindo com todos (homens, mulheres e jovens), as jornas e as condições de trabalho a exigir.

Procuramos estabelecer contactos e reuniões com os camponeses de aldeias e herdades vizinhas, combinando uma jorna igual a exigir nas ceifas. Organizemos

Comissões e grupos de camponeses que percorram toda a região fazendo com que nenhum camponês trabalhe por jorna inferior à estipulada.

Criemos COMISSÕES DE UNIDADE que coordenem e unifique a luta das Comissões existentes em várias Praças, aldeias e herdades.

A UNIDADE, GARANTIA DA VITÓRIA

A nossa luta firme e unida, fará fracassar todas as manobras dos agrários. Uma das principais deficiências do ano passado, foi a falta participação dos mulheres na luta, ao lado dos seus companheiros de trabalho. Por isso, impõe-se atrair à luta e formar uma unidade indissolúvel com todas as mulheres, o que será a melhor garantia da vitória.

Sabemos também atrair à luta e à unidade os nossos irmãos: dos ranchos de fôrça, os «tratinhos», «guibéus», algarvios, careiros, contritados ao ano, «maladentes», gadinhederos, etc., e ombro com ombro, caminhemos na conquista de melhores jornas.

Recusamos as empreitadas e os contratos, pois essa é uma forma dos agrários quebra-rem a nossa unidade e fazerem-nos

trabalhar por jorna baixa.

A nossa luta unida, firme e decidida, defenderá por terra todas as ameaças dos agrários e fará recuar a acção repressiva da PIDE e GNR.

Não abandonemos as nossas terras e regiões. Se as jornas forem mais altas noutros regiões, não nos devemos deslocar para ali, mas procuramos intensificar a luta e exigirmos jorna igual ou mesmo superiores, nas nossas regiões.

Tornemos «O CAMPONÊS» conhecido de todos e discutamos nas reuniões, concentrações e Comissões de Unidade, as jornas e a orientação propostas pelo «O Camponês», que nos orienta e guia no justo caminho.

CONQUISTEMOS E ULTRAPASSEMOS OS 50300 PARA OS HOMENS E OS 32500 PARA AS MULHERES!

LUTEMOS PELA SATISFAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO APRESENTADAS!

CREIEMOS COMISSÕES DE UNIDADE! FAÇAMOS AMPLAS REUNIÕES DISCUTINDO A JORNA A EXIGIR!

CONCENTREMOS-NOS NAS PRAÇAS DE JORNA E ALI LUTEMOS PELA CONQUISTA DAS JORNAS COMBINADAS!

A NOSSA LUTA UNIDA, FIRME E ORGANIZADA DAR-NOS-Á A VITÓRIA!

POR UMA PUBLICAÇÃO REGULAR DE

«O Camponês»

Faz 6 anos em Maio que «O Camponês» começou a ser publicado. Ao longo destes 6 anos, «O Camponês» tornou-se uma poderosa arma na defesa dos interesses das massas camponesas e na luta contra o fascismo e os agrários.

As massas camponesas têm pelo «O Camponês» o mais elevado carinho. Isso acontece porque «O Camponês» é a sua própria voz, é o órgão que orienta, organiza e conduz as nossas camponesas na luta pelo Fão, pela Terra, pela Paz, pela Democracia e pela Independência Nacional.

No ano de 1951, devido à intensa repressão, não foi publicado um único número de «O Camponês» o que contribuiu, em grande parte, para as fracas lutas que houve e para as baixas jornas desse ano. O mesmo já não aconteceu no ano de 1952 em que as massas camponesas conquistaram grandes vitórias.

Porém, no ano de 1952, devido à repressão fascista e também devido à dificuldade financeira, só foi possível publicar 4 números de «O Camponês», dos quais só dois impressos. Este facto motivou enormes prejuízos à luta.

A repressão fascista não conseguiu impedir a publicação regular e impressa de «O Camponês». Está nas nossas mãos conseguir este objectivo da nossa luta. Para o conseguirmos, é necessário aumentar a recolha de fundos, sem o que não é possível a publicação regular e impressa de «O Camponês».

Com este objectivo, e comemorando o 6º aniversário «O Camponês» lança um

apelo a todos os camponeses e camponesas no sentido de ser iniciada uma campanha para levantar no mais curto espaço de tempo 10 CONTOS.

CAMPANHA DE 10 CONTOS

«Será possível realizar tal objectivo? Responderemos sem hesitar: sim, é possível.

Todos nós sabemos da miséria que lavra nos nossos lares. Mas essa miséria será ainda maior se não tivermos «O Camponês» a conduzir, a organizar, a guiar as nossas lutas. «O Camponês» faz um apelo para que todos os camponeses e camponesas, durante as ceifas, contribuam para a «CAMPANHA DE 10 CONTOS» com um dia de salário, meio dia, um quartel, de acordo com as possibilidades de cada um.

Além disso, procuramos organizar em todos os ranchos, Praças, herdades e aldeias, Comissões para a «CAMPANHA DE 10 CONTOS» que promovam as mais variadas iniciativas (sorteios, festas, torneios, etc.) angariando e assegurando a recolha regular de fundos.

Se o firmemos, a «CAMPANHA DE 10 CONTOS» será cumprida rapidamente. Isso significará que estarão criadas algumas das condições fundamentais para a publicação regular e impressa de «O Camponês».

Em frente na «CAMPANHA DE 10 CONTOS» para «O CAMPONÊS»! Façamos desta campanha uma grande jornada de massas.